

PROJETO CORAL ARQUIDIOCESANO “FREI FABRETI”

I. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da salvação a música sempre esteve presente na vida do povo de Deus como louvor (Sl 47), exaltação (1Cr 15,16), e mesmo como libertação (Ex 15, 20-21; 1Sm 16, 23). Portanto, as Sagradas Escrituras nos mostram a beleza e a importância que a música tem na vida litúrgica e espiritual do povo de Deus.

Se fizermos uma retomada da caminhada histórica da Igreja Católica, veremos que nem sempre a música litúrgica e sua execução foram tratadas e concebidas da mesma forma. O Motu Próprio *Tra Le Sollicitude* de Pio X retrata como a concepção e execução da música litúrgica e sacra mudaram na caminhada da Igreja.

No supracitado documento, a título de exemplo, o canto permitido é o gregoriano e a polifonia clássica¹; o único instrumento a ser usado é o órgão de tubos, e alguns que o ordinário local julgar digno de tal função²; e os únicos que podem tomar parte no coro dos cantores são os homens e meninos (nota explicativa: os “*castrati*” para cantar o equivalente à toda tessitura da voz feminina)³. Visto isso, percebemos que hoje a concepção e execução da música litúrgica já avançaram bastante, principalmente pela inspiração e visão pastoral do Concílio Vaticano II em favorecer a participação ativa dos fiéis em toda vida litúrgica e pastoral da Igreja.

Todavia, o que não mudou ao longo do tempo foi o zelo que a Igreja sempre buscou ter pela celebração litúrgica, o que inclui a música sacra. A Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* demonstra essa preocupação da Igreja.

Guarda-se e desenvolva-se com diligência o patrimônio da música sacra. Promovam-se com empenho, sobretudo nas igrejas catedrais, as «*Scholae cantorum*». Procurem os Bispos e demais pastores de almas que os fiéis

¹ Cf. n. 3-6.

² Cf. n. 15-21.

³ Cf. n. 12-14.

participem ativamente nas funções sagradas que se celebram com canto, na medida que lhes compete e segundo os art. 28 e 30. (SC. N. 114).

Objetivo Geral

Favorecer a formação de um Coro Arquidiocesano visando dar mais solenidade às celebrações da Arquidiocese, articulando as paróquias e foranias num trabalho conjunto que seja também espaço de aprendizado para os agentes de pastorais de música sacra de nossas comunidades.

Isto não é, como vimos, um desejo particular, mas uma orientação dada pelos bispos e padres conciliares e promulgada pelo sumo pontífice. Encontramos fundamento na Instrução Geral do Missal Romano que diz: “...dê-se grande valor ao uso de canto nas celebrações, tendo em vista a índole dos povos e as possibilidades de cada assembleia” (n.19). Também o Catecismo da Igreja Católica nos dá fundamentos: “A harmonia dos sinais (canto, música, palavras e ações) é aqui mais expressiva e fecunda por exprimir-se na riqueza cultural própria do povo de Deus que celebra” (§1158).

Objetivos Específicos

- Articular o diálogo e a troca de experiência entre as paróquias e foranias.
- Formar um coral na cidade de Ribeirão Preto e nas foranias ou cidades do interior. (setores).
- Dispor de um grande Coro Arquidiocesano formado a partir dos demais corais acima citados.
- Em longo prazo, fazer com que esses setores se tornem núcleos de formação músico-litúrgica.

II. OS SETORES

Visando diminuir os deslocamentos e tornar o projeto mais acessível, especialmente para as paróquias do interior, propomos um trabalho descentralizado em cinco setores. Cada setor terá um regente responsável pelos ensaios. Estes

regentes estarão sempre articulados e prepararão os arranjos de forma conjunta, para que todos aprendam e ensaiem do mesmo modo. Sempre que for necessário se juntarão todos os setores em um único e grande coral.

Os setores, via de regra, envolveriam os participantes das respectivas foranias, podendo haver exceções de acordo com a situação real de cada participante, como as distâncias entre as cidades e os horários de formações/ensaios de cada setor.

A definição dos polos segue critérios práticos: a residência (e disponibilidade) dos regentes de cada setor e o local onde o número de participantes é mais expressivo.

O ideal é que cada setor tenha seu regente fixo. Porém, caso alguma cidade tenha um número expressivo de participantes, os formadores de outros setores poderão se revezar para viabilizar o funcionamento de um setor nessa cidade.

Uma vez que o objetivo da setorização é tornar o projeto mais acessível, encurtando as distâncias, não há necessidade (e não convém) que a mesma cidade tenha mais de um setor, pois uma setorização em demasia torna o projeto ainda mais complexo, especialmente na articulação do coro geral.

III. O LOCAL E A FREQUÊNCIA DOS ENSAIOS.

O regente de cada setor terá autonomia para definir os locais de ensaio, de acordo com as necessidades, desde as dependências das paróquias da cidade onde o setor atua (ajustando isso diretamente com os respectivos párocos) ou espaços particulares que sejam condizentes com a índole do projeto. Quanto à frequência dos ensaios musicais, isso ficará a critério do responsável de cada setor definir, de acordo com a agenda do coral e os compromissos assumidos.

Salientamos que é impossível que os responsáveis e os coordenadores de setor estejam a par de todas as atividades de todas as paróquias para evitarem conflitos de agenda. Isso deve ser responsabilidade de cada integrante do coro. Eles serão frequentemente alertados sobre o cuidado de conciliar entre os compromissos do coral e de suas respectivas paróquias, para que as atividades do coral não causem desfalques ou atrapalhem a caminhada de cada paróquia. E em caso de conflito, seja dada preferência ao compromisso que cada um tem em sua paróquia.

IV. ADMISSÃO AO CORAL

Um critério essencial para a admissão ao coro é que tenha experiência no serviço paroquial. O candidato precisa ser aberto ao Espírito e ao serviço a Deus, instrumento eficaz em suas mãos por meio da música litúrgica, sendo canal de graça. É importante o acompanhamento espiritual do pároco responsável nessa tomada de decisão. Também é importante que a decisão de ingressar no coro seja conduzida com a possibilidade de um colóquio sobre suas intenções diante da finalidade do Coral do qual fará parte.

A pessoa que desejar fazer parte do coro poderá se inscrever por meio de formulário online. No ato da inscrição o candidato deverá informar a paróquia que participa. O pároco será informado sobre sua inscrição e poderá ser consultado quanto à atuação do candidato na paróquia.

Caso o candidato não frequente nenhuma paróquia ou, mesmo frequentando, não atue diretamente no serviço de música litúrgica da paróquia, poderá realizar a inscrição, porém sabendo que a possibilidade de seu ingresso no coro será analisada pelos responsáveis.

O preenchimento do formulário não garante a participação da pessoa do coral. No ato da inscrição, será solicitado um vídeo curto e simples do candidato cantando algo do repertório que já tem. O material enviado será analisado e, se for aprovado,

entraremos em contato com o interessado para agendar a audição que será feita por setores e organizada pelo líder de cada setor.

O objetivo da audição é garantir que sejam admitidas ao coro pessoas que realmente tenham condições de cantar. Serão avaliados aspectos sobre afinação, respiração e percepção musical do (a) candidato (a). As audições também são importantes para determinar a classificação vocal da pessoa e o naipe em que poderá atuar (uma vez que estamos falando de um coral polifônico).

A critério dos responsáveis, as audições poderão se repetir periodicamente com os que já fazem parte do coro, a fim de se realizar um diagnóstico do progresso de cada um ao longo do tempo e reavaliar as capacidades e as dificuldades. Assim, os coordenadores poderão orientar melhor seus trabalhos conhecendo melhor e individualmente as vozes dos coristas.

À pessoa que não for aprovada na audição é importante recordar que ela não está sendo excluída da Igreja. Há uma multiplicidade de dons e todos temos nossas aptidões e lugares de atuação dentro da comunidade de fé.

V. A ATUAÇÃO DO CORAL ARQUIDIOCESANO

O Coral estará à disposição e poderá ser solicitado, preferencialmente, para as grandes celebrações/eventos arquidiocesanos (podendo também atuar em ocasiões de instâncias menores – foranias, cidades, paróquias, de acordo com a disponibilidade). Para isso o responsável pela celebração/evento, deverá fazer a solicitação com pelo menos seis meses de antecedência. Pedimos esse prazo por conta da complexidade da articulação do coral (articulação entre os responsáveis para que o trabalho setorizado funcione, alto número de participantes, etc.).

A solicitação será atendida, ou não, de acordo com a disponibilidade dos responsáveis e a agenda do coral. Dependendo do local e da data da celebração/evento o coral poderá optar por atuar com número de participantes reduzido. Por isso, no ato da solicitação, já deverão estar definidos: data, horário e local da celebração/evento, bem como a liturgia a ser usada, em caso de celebrações (por conta da seleção dos cantos).

Além disso, o responsável pela celebração/evento se responsabilizará pela infraestrutura que será especificada pelos responsáveis de acordo com cada ocasião (local, alimentação, sonorização, transporte).

O repertório a ser executado poderá ser sugerido por quem está solicitando, mas cabe aos responsáveis do coral seguir o repertório sugerido ou propor outros cantos, de acordo com as condições do coral e a índole dos cantos sugeridos, pois vale ressaltar que uma vez que o coral faz parte de um projeto de formação, seria um contratestemunho ele executar cantos que estejam em desacordo com as normas litúrgicas.

Quanto aos instrumentos, o responsável pela celebração/evento deverá combinar com o responsável do coro os instrumentos que deverão acompanhar o coral. Os instrumentos de orquestra podem gerar custos, uma vez que são profissionais contratados.

Tudo o que foi dito acima deverá ser combinado por meio de mensagens **escritas** (Seja pelo aplicativo WhatsApp ou e-mail). Nunca por ligações ou mensagens de áudio, nem conversas presenciais. Sempre por escrito para que fique registrado e não haja desencontro de informações.

Para além dos ensaios específicos para cada evento/celebração, em momentos de janelas (quando o coral não tem nenhum compromisso assumido), é

importante que haja um ensaio geral mensal, para manter o entrosamento dos integrantes e para complementar o repertório.

Referências bibliográficas

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Edições Paulinas, 1973

Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Missal Romano. São Paulo: Paulus, 1992.

VIER, Frei Frederico OFM (Org). **Compêndio do Vaticano II:** constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

NOGUEIRA, ANA G. A. T. **Práticas de Canto em Grupo em uma Comunidade Religiosa de Anápolis.** Monografia de Conclusão de Curso. 2012. 36f. Universidade de Brasília, Brasília/DF.